

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 28)

Serra do Pilar, 19 outubro 2017

- P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome;
fica connosco (Lc 24,29)!
- R. E desça sobre nós a tua bênção!
- P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!
- R. Glória ao Senhor, que nos dá o seu Espírito (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas 12,24-32

Reparai nos corvos: não semeiam nem colhem, não têm despensa nem celeiro, e Deus alimenta-os. Quanto mais não valeis vós do que as aves! E quem de vós, pelo facto de se inquietar, pode acrescentar um côvado à extensão da sua vida? Se nem as mínimas coisas podeis fazer, porque vos preocupais com as restantes?

Reparai nos lírios, como crescem! Não trabalham nem fiam; pois Eu digo-vos: Nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus veste assim a erva, que hoje está no campo e amanhã é lançada no fogo, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, pois as pessoas do mundo é que andam à procura de todas estas coisas; mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo. Não temais, pequenino rebanho, porque aprouve ao vosso Pai dar-vos o Reino.

Leitura do Salmo 104

Senhor, sois um Deus clemente!

Sois um Deus clemente e compassivo!

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande:
a tua grandeza tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Desdobras o firmamento como se fosse uma tenda,
nos espaços imensos constróis uma casa:
as nuvens revelam a tua passagem,
tu avanças sobre as asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,
as chamas do fogo são teus ministros;
sobre bases sólidas fundaste a terra,
os fundamentos da terra estão seguros!

De todos os lados, os mares rodeiam a terra,
as cataratas ressoam sobre as montanhas;
à tua palavra correm as águas,
ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos,

saltam as montanhas, descem os vales,
correm para o lugar que lhes destinaste;
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,
limites que não devem ultrapassar!

Entre as ravinas, fizeste brotar as fontes,
suas águas caminham entre as montanhas;
os animais do campo se aproximam para beber,
os bichos da selva ali acalmam sua sede!

Nas suas margens fazem ninho as aves do céu,
entre a folhagem fazem ouvir o seu canto!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

No céu, correm as nuvens que regam a terra,
as sementes germinam e nascem os frutos,
os prados se cobrem de verdura para o gado;
nos campos, os homens tratam as suas culturas!

Da terra, os homens tiram seu alimento,
o vinho que alegra o coração,
o óleo que suaviza o rosto e perfuma a cabeça,
e o pão que refaz as suas forças!

Sobre a terra, as árvores rebentam de vida,
os cedros do Líbano se levantam altaneiros,
é lá que os grandes pássaros fazem seus ninhos;
nas alturas, a cegonha faz a sua casa!

Nos penhascos correm os cabritos monteses,
nas escarpas se abrigam os bichos do monte;
nas florestas se ouve o rugido do leão,
reclamando a Deus o seu alimento!

Fizeste a Lua para marcar o ritmo dos meses,
dia a dia, o sol se levanta e se põe;
ao chegar a noite, as feras saem das suas tocas,
correndo a floresta à procura de alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam aos covis,
e recolhem às suas tocas para dormir.
Sai então o homem pràs suas tarefas,
até à tardinha se entrega ao seu trabalho!

A exuberância das tuas obras me encanta, ó Deus,
o teu génio criador tudo fez com sabedoria;
as obras da tua criação enchem a Terra,
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

Ao olhar o mar e a sua imensidão
observo a variedade dos seres que o povoam:
desde as enormes baleias aos pequeninos peixes,
e ao Leviatã, fruto da tua fantasia!

A multidão dos seres vivos conta contigo
para receber o alimento no tempo devido!
Eles correm para o alimento que distribuis;
quando abres a mão, eles ficam saciados!

Se deixas de aparecer, eles se apavoram,
se não os sustentas, eles deixam de existir;
mas tu envias o teu sopro e eles são criados,
e assim dás à terra um novo rosto!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver,
quero tocar para o meu Deus enquanto durar!
Que o meu poema lhe seja agradável,
pois nele eu encontro toda a minha alegria!

Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!
Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!

Mensagem conjunta do Papa Francisco e do Patriarca Bartolomeu no dia 1 de setembro, Dia Mundial de Oração pela Criação

A narração da criação oferece-nos uma visão panorâmica do mundo. A Sagrada Escritura revela que, «no princípio», Deus designou a humanidade como cooperadora na guarda e proteção do ambiente natural. Ao início, como lemos no Génesis (2, 5), «ainda não havia arbusto algum pelos campos, nem sequer uma planta germinara ainda, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para a cultivar». A terra foi-nos confiada como dom sublime e como herança, cuja responsabilidade todos compartilhamos até que, «no fim», todas as coisas no céu e na terra sejam restauradas em Cristo (cf. *Ef* 1, 10). A dignidade e a prosperidade humanas estão profundamente interligadas com a solicitude por toda a criação.

«No período intermédio», porém, a história do mundo apresenta uma situação muito diferente. Revela-nos um cenário moralmente decadente, onde as nossas atitudes e comportamentos para com a criação ofuscam a vocação de ser cooperadores de Deus. A nossa tendência a romper os delicados e equilibrados ecossistemas do mundo, o desejo insaciável de manipular e controlar os limitados recursos do planeta, a avidez de retirar do mercado lucros ilimitados: tudo isto nos alienou do designio original da criação. Deixamos de respeitar a natureza como um dom compartilhado, considerando-a, ao invés, como posse privada. O nosso relacionamento com a natureza já não é para a sustentar, mas para a subjugar a fim de alimentar as nossas estruturas.

As consequências desta visão alternativa do mundo são trágicas e duradouras. O ambiente humano e o ambiente natural estão a deteriorar-se conjuntamente, e esta deterioração do planeta pesa sobre as pessoas mais vulneráveis. O impacto das mudanças climáticas repercute-se, antes de mais nada, sobre aqueles que vivem pobremente em cada ângulo do globo. O dever que temos de usar responsabilmente dos bens da terra implica o reconhecimento e o respeito por cada pessoa e por todas as criaturas vivas. O apelo e o desafio urgentes a cuidar da criação constituem um convite a toda a humanidade para trabalhar por um desenvolvimento sustentável e integral.

Por isso, unidos pela mesma preocupação com a criação de Deus e reconhecendo que a terra é um bem dado em comum, convidamos ardorosamente todas as pessoas de boa vontade a dedicar, no dia 1 de setembro, um tempo de oração pelo ambiente. Nesta ocasião, desejamos elevar uma ação de graças ao benévolo Criador pelo magnífico dom da criação e comprometer-nos a cuidar dele e preservá-lo para o bem das gerações futuras. Sabemos que, no fim de contas, é em vão que nos afadigamos, se o Senhor não estiver ao nosso lado (cf. *Sal* 126/127), se a oração não estiver no centro das nossas reflexões e celebrações. Na verdade, um dos objetivos da nossa oração é mudar o modo como percebemos o mundo, para mudar a forma como nos relacionamos com o mundo. O fim que nos propomos é ser audazes em abraçar, nos nossos estilos de vida, uma maior simplicidade e solidariedade.

A quantos ocupam uma posição de relevo em âmbito social, económico, político e cultural, dirigimos um apelo urgente a prestar responsabilmente ouvidos ao grito da terra e a cuidar das necessidades de quem está marginalizado, mas sobretudo a responder à súplica de tanta gente e apoiar o consenso global para que seja sanada a criação ferida. Estamos convencidos de que não poderá haver uma solução genuína e duradoura para o desafio da crise ecológica e das mudanças climáticas, sem uma resposta concertada e coletiva, sem uma responsabilidade compartilhada e capaz de prestar contas do seu agir, sem dar prioridade à solidariedade e ao serviço.

Do Vaticano e do Fanar, 1 de setembro de 2017.

Oremos (...)

É tempo, Senhor,
de os Discípulos desta hora
sermos capazes de reanimar o tempo do século
com a esperança que puseste em nós,
de modo que não mais
o medo rearme o Ódio que mata
e roube o futuro às Crianças e aos mais pobres.
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
para sair à rua e andar o Caminho
a gritar a não-violência
e a anunciar e construir a Paz!

Âmen!